

Organizadores:  
Felipe F. Schwartzman  
Isabel F. Schwartzman  
Luísa F. Schwartzman  
Michel L. Schwartzman



## O SOCIÓLOGO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Bolívar Lamounier  
Charles Pessanha  
Cláudio de Moura Castro  
Elisa Reis  
Eunice Durham  
Francisco Vidal Luna  
Helena Bomeny  
Herbert Klein  
João Batista Araújo e Oliveira  
Jorge Balán  
José Francisco Soares  
José Joaquín Brunner  
Maria Helena de Magalhães Castro  
Maria Helena Guimarães de Castro  
Nelson de Castro Senra  
Sônia Rocha  
Vanda Ribeiro Costa

Ensaio em homenagem a  
**SIMON SCHWARTZMAN**

  
**FGV**  
EDITORA

# O SOCIÓLOGO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ensaio em homenagem a  
**SIMON SCHWARTZMAN**

Organizadores:  
Felipe F. Schwartzman  
Isabel F. Schwartzman  
Luisa F. Schwartzman  
Michel L. Schwartzman

# O SOCIÓLOGO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Bolívar Lamounier  
Charles Pessanha  
Cláudio de Moura Castro  
Elisa Reis  
Eunice Durham  
Francisco Vidal Luna  
Helena Bomeny  
Herbert Klein  
João Batista Araújo e Oliveira  
Jorge Balán  
José Francisco Soares  
José Joaquín Brunner  
Maria Helena de Magalhães Castro  
Maria Helena Guimarães de Castro  
Nelson de Castro Senra  
Sônia Rocha  
Vanda Ribeiro Costa

ISBN — 978-85-225-0736-8

Copyright © 2009 Felipe Farah Schwartzman, Isabel Farah Schwartzman,  
Luisa Farah Schwartzman e Michel Lent Schwartzman

Direitos desta edição reservados à EDITORA FGV

Rua Jornalista Orlando Dantas, 37

22231-010 | Rio de Janeiro, RJ | Brasil

Tels.: 08000-21-7777 | 21-2559-4427

Fax: 21-2559-4430

E-mail: editora@fgv.br | pedidoseditora@fgv.br

www.fgv.br/editora

Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei nº 9.610/98).

*Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade do autor.*

Este livro foi editado segundo as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, e promulgado pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.

1ª edição — 2009

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS: Maria Lucia Leão Velloso de Magalhães

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Santa Fé

REVISÃO: Fatima Caroni e Marco Antônio Corrêa

CAPA: Michel Lent Schwartzman

IMAGENS DA CAPA: Mapa — GettyImagens | Foto de Simon Schwartzman — Léo Ramos

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Mario Henrique Simonsen / FGV

O sociólogo e as políticas públicas: ensaios em homenagem a Simon Schwartzman / Luisa Farah Schwartzman, Isabel Farah Schwartzman, Felipe Farah Schwartzman, Michel Lent Schwartzman, organizadores. — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

264 p.

Inclui bibliografia.

1. Sociologia política 2. Políticas públicas — Brasil. 3. Educação e Estado — Brasil. 4. Schwartzman, Simon, 1939-. I. Schwartzman, Luisa Farah. II. Schwartzman, Isabel Farah. III. Schwartzman, Felipe Farah. IV. Schwartzman, Michel Lent. V. Fundação Getulio Vargas.

CDD — 301.592

# Sumário

<b>Prefácio</b>	<b>7</b>
Maria Helena Guimarães de Castro	
<b>Sobre Simon Schwartzman</b>	<b>11</b>
Eunice Ribeiro Durham	
<b>PARTE I QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS</b>	
<b>1. O Estado nacional como desafio teórico e empírico para a sociologia política contemporânea</b>	<b>27</b>
Elisa P. Reis	
<b>2. <i>Bases do autoritarismo</i> revisitado: diálogo com Simon Schwartzman sobre o futuro da democracia brasileira</b>	<b>53</b>
Bolívar Lamounier	
<b>3. Três sociólogos e um arquivo</b>	<b>67</b>
Helena Bomeny e Vanda Ribeiro Costa	
<b>4. Sobre modelos, sua transferência e transformação no campo da educação superior: na esteira de Simon Schwartzman</b>	<b>79</b>
José Joaquín Brunner	
<b>PARTE II OBJETOS DE PESQUISA E POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	
<b>5. Desigualdade e indicadores sociais no Brasil</b>	<b>97</b>
Francisco Vidal Luna e Herbert S. Klein	
<b>6. O declínio recente da pobreza e os programas de transferência de renda</b>	<b>117</b>
Sônia Rocha	
<b>7. Por que a educação brasileira é tão fraquinha?</b>	<b>135</b>
Cláudio de Moura Castro e João Batista Araújo e Oliveira	
<b>8. A internacionalização da formação de doutorado, o mercado de trabalho acadêmico no Norte e a circulação de cérebros latino-americanos</b>	<b>155</b>
Jorge Balán	

**PARTE III PESQUISA E AVALIAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

<b>9. Pensando e mudando a atividade estatística brasileira</b>	<b>175</b>
Nelson de Castro Senra	
<b>10. Avaliação externa em novas versões: a voz dos estudantes no ensino superior britânico (2003-08)</b>	<b>199</b>
Maria Helena de Magalhães Castro	
<b>11. Avaliação da qualidade da educação escolar brasileira</b>	<b>215</b>
José Francisco Soares	
<b>12. Controle externo: a função esquecida do Legislativo no Brasil</b>	<b>243</b>
Charles Pessanha	
<b>Sobre os autores</b>	<b>259</b>
<b>Sobre os organizadores</b>	<b>263</b>

# Prefácio

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO

Ao longo de sua brilhante carreira intelectual e acadêmica, Simon Schwartzman trilhou longa trajetória de engajamento pessoal na defesa de políticas públicas fundamentais para a consolidação da democracia brasileira.

Este livro, organizado por seus filhos em homenagem aos 70 anos de Simon, revela não só a admiração de seus amigos, em grande medida inspirados pelas ideias e debates provocados por nosso homenageado, como também sua grande contribuição para o desenvolvimento da pesquisa em diversos campos das ciências sociais. Há poucos intelectuais no país com produção tão abrangente, que engloba desde as origens e o funcionamento do Estado e do nosso sistema político — em sua obra clássica sobre as bases do autoritarismo brasileiro — até a análise das políticas sociais contemporâneas na América Latina.

Conheci Simon nos encontros da Anpocs no início dos anos 1980. Eram tempos de muito entusiasmo e esperança com o fim do regime autoritário e a nascente transição democrática brasileira. Os novos cientistas sociais viviam um clima de animação, estimulados pelo debate sobre participação política, os novos movimentos sociais, a reconstrução do Estado, a importância da pesquisa sociológica na discussão e na formulação de políticas sociais que promovessem mais justiça social e redução das desigualdades. Naquele tempo, como aluna do mestrado de ciência política da Unicamp, chamava a atenção a sensibilidade de Simon no tocante à compreensão dos limites que turvam as fronteiras entre evidên-

cias apontadas nas pesquisas e o difícil caminho a ser enfrentado na necessária renovação das políticas sociais do país em democratização.

Posteriormente, como sua aluna no doutorado de ciência política da USP, tive a oportunidade de usufruir melhor de seus conhecimentos e abertura permanente ao diálogo crítico. Profundo conhecedor dos autores clássicos de sociologia e ciência política, Schwartzman estimulava o debate livre de ideias, sempre atento a dois temas principais: a questão do Estado e sua burocracia e o movimento de cooptação e representação política na conformação do federalismo brasileiro. A ênfase no rigor científico e os cuidados com a pesquisa empírica eram permanentemente explorados como imprescindíveis ao desenvolvimento da análise sociológica. Aprendi muito no seu curso sobre metodologia de pesquisa e continuo aprendendo sobre políticas públicas com nossa profícua convivência profissional dos últimos 20 anos. Seus trabalhos são referência indispensável nas pesquisas de avaliação das políticas públicas.

Nos meus oito anos de MEC, à frente do Inep, Simon foi um dos nossos indispensáveis conselheiros críticos, ao lado de Vilmar Faria, Eunice Durham, Ruth Cardoso, Sonia Draibe, Claudio Moura Castro, Maria Hermínia Tavares de Almeida, entre outros. Suas críticas e sugestões foram de grande valia para ajudar a pensar a arquitetura e as estratégias de implantação do sistema de avaliação da educação brasileira. Naquela época, como presidente do IBGE, a contribuição de Simon foi decisiva para a montagem do Sistema de Estatísticas Educacionais, que passou a se articular com as bases censitárias nacionais e com as pesquisas do Ipea.

Reconto tudo isso para dizer que, além de sua grande contribuição como intelectual e acadêmico, Simon teve um papel importantíssimo na formulação das políticas de avaliação educacional, especialmente do ensino superior. Desde seus estudos e pesquisas sobre ciência, tecnologia e ensino superior no Brasil, de meados dos anos 1980 até os artigos mais recentes sobre reformas educativas na América Latina, é inegável a importância de seu trabalho para o aprofundamento do debate na reformulação das políticas educacionais. Suas críticas às vezes provocativas, mas elegantes, ajudaram enormemente a aprimorar os projetos de avaliação que marcaram a gestão do ministro Paulo Renato no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Nesse meu longo convívio com as questões educacionais tive contatos com muitos professores e educadores, mas poucos desenvolveram tantas pesquisas sobre os mais diferentes aspectos da educação e das políticas sociais como nosso homenageado. Sua obsessão com questões ligadas à cidadania e ao acesso de todas as crianças à escola foi objeto de inúmeros livros e pesquisas, entre os quais destaco *O futuro da educação na América Latina e no Caribe*, publicado pela Unesco/Orealc e *O desafio das políticas sociais na América Latina*. A formação, a carreira e a remuneração dos professores no Brasil e na América Latina foram examinadas cuidadosamente em pesquisa recente. O impacto da universalização do acesso ao ensino fundamental sobre os demais níveis de ensino, assim como sua grande preocupação com a remodelação do ensino médio e da educação profissional, foi rigorosamente analisado em perspectiva comparada para os países latino-americanos. A ênfase nos problemas de qualidade do ensino e nos aspectos curriculares ocupou vários de seus trabalhos. Estudos sobre descentralização e reformas educacionais foram explorados em vários artigos e livros. O financiamento da educação básica e sua preocupação com a maior equidade do sistema foram também objeto de várias pesquisas. E, claro, os inúmeros estudos e artigos sobre ensino superior, ciência e tecnologia, área onde se destaca entre os maiores especialistas do Brasil e da América Latina.

Tudo isso foi fruto de uma longa e diversificada carreira. Formado em ciências sociais pela UFMG, concluiu seu mestrado em sociologia no Chile, pela Flacso, em 1963, e doutorou-se em ciência política pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. Schwartzman esteve associado a algumas das principais instituições de ensino em ciências sociais do Brasil, tais como a Universidade Federal de Minas Gerais, a Fundação Getulio Vargas (FGV), o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e a Universidade de São Paulo (USP). Foi também pesquisador visitante em algumas das mais importantes universidades do mundo, entre as quais Berkeley, Columbia, Stanford, Harvard, Oxford, entre outras. Presidiu o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1994 a 1998. Atualmente, é pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), que tem sede na cidade do Rio de Janeiro.

Em sua carreira publicou mais de 100 artigos e 40 livros, além de inúmeros capítulos de livros e artigos em jornais e revistas. Foi editor da revista *Dados*, uma das mais importantes publicações brasileiras na área de ciências sociais, e presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia e do Comitê de Pesquisa em Sociologia da International Sociological Association.

Sua contribuição para a ciência social brasileira teve reconhecimento público ao se tornar membro da Academia Brasileira de Ciências e merecedor da Ordem Nacional do Mérito Científico. Mas nada é mais marcante na carreira de Schwartzman do que sua permanente preocupação em promover a integração do rigor científico e da perspectiva acadêmica à efetiva participação na formulação de políticas públicas.

Encerro este depoimento, citando nosso homenageado:

O grande desafio das políticas sociais para a América Latina é fazer com que o setor público funcione de forma competente, livre das ideologias extremas da agenda do liberalismo e do participacionismo, e reconhecendo e dando a importância devida à contribuição e participação do setor empresarial e das organizações e movimentos sociais. Existem duas condições básicas para que isto possa ser feito, um sistema econômico saudável e um sistema político democrático, legítimo e estável. A economia e a política não precedem, simplesmente, as políticas públicas, mas são fortemente influenciadas por elas. Sem uma política social competente, é difícil à economia prosperar, e ao sistema político garantir sua estabilidade e legitimidade. O trabalho de construção de um sistema público profissionalmente competente, de identificação clara dos limites e alcances das políticas sociais e das regras do jogo da participação e colaboração com o setor privado, deve começar imediatamente, e não pode ser adiado até que se deem as condições econômicas e políticas mais propícias.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> “Os desafios das políticas sociais para a América Latina”. Texto apresentado no Fórum Latino-americano de Políticas Sociais: Abordagens e Desafios, realizado em Belo Horizonte, pela Fundação João Pinheiro, em agosto de 2007 (p. 17).